

CONTROLE DA DOR PÓS-OPERATÓRIA EM ENDODONTIA:

estratégias farmacológicas e não farmacológicas

Anna Clara Leão Dorneles¹, Gessica Souza Machado², Hanna Lima Zanelati³, Vanessa Pires⁴

RESUMO

O controle da dor pós-operatória em endodontia é um desafio clínico comum e essencial para o conforto e bem-estar do paciente. Este estudo visa analisar as principais estratégias farmacológicas e não farmacológicas utilizadas na prevenção e manejo da dor após tratamento endodôntico. A pesquisa foi conduzida por meio de revisão bibliográfica em plataformas científicas como Google Acadêmico, PubMed e SciELO, considerando artigos recentes sobre os mecanismos da dor e abordagens terapêuticas correspondentes. Os achados indicam que as estratégias farmacológicas incluem o uso racional de anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), analgésicos simples ou associados, corticosteroides e, quando indicado, antibióticos, que atuam na modulação da resposta inflamatória e bloqueio de mediadores químicos da dor. Já as estratégias não farmacológicas envolvem instrumentação adequada, irrigação eficaz, selamento apical preciso, controle mecânico e químico da infecção, além de orientações pós-operatórias ao paciente, como repouso, aplicação de compressas e acompanhamento clínico. Conclui-se que o controle eficaz da dor depende da integração entre técnica clínica adequada, uso racional de medicamentos e educação do paciente, contribuindo para a redução de complicações e aumento do sucesso do tratamento endodôntico.

Palavras-chave: Analgésicos; Endodontia; Estratégias não farmacológicas; Dor pós-operatória; Anti-inflamatórios.

1. INTRODUÇÃO

A dor pós-operatória é um dos principais fatores que influenciam a satisfação do paciente após tratamento endodôntico. O controle adequado da dor não apenas melhora o conforto, mas também impacta na adesão ao tratamento e na prevenção de complicações. Estudos mostram que tanto fatores clínicos quanto individuais do paciente influenciam a intensidade da dor, tornando essencial o uso de estratégias farmacológicas e não farmacológicas integradas.

2. OBJETIVO

Analisar as principais estratégias farmacológicas e não farmacológicas utilizadas no controle da dor pós-operatória em procedimentos endodônticos.

3. METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados científicas como Google Acadêmico, PubMed e SciELO, considerando artigos publicados nos últimos dez anos. Foram selecionados estudos que abordam mecanismos fisiológicos da dor, farmacologia aplicada à endodontia e protocolos clínicos de manejo da dor. A análise focou em identificar estratégias farmacológicas, como o uso de AINEs, analgésicos e corticosteroides, e estratégias não farmacológicas, incluindo procedimentos clínicos e orientações pós-operatórias.

4. RESULTADOS

A revisão mostrou que o manejo farmacológico da dor inclui o uso de AINEs para modulação da resposta inflamatória, analgésicos simples ou combinados para controle sintomático e corticosteroides em casos de inflamação intensa. Antibióticos são indicados apenas em situações específicas de risco infeccioso. As estratégias não farmacológicas englobam técnicas de instrumentação precisas, irrigação eficiente, selamento apical adequado, controle da infecção e orientação ao paciente sobre repouso, compressas e cuidados alimentares. A combinação dessas estratégias contribui para redução significativa da dor pós-operatória e melhoria da experiência do paciente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O controle da dor pós-operatória em endodontia depende da integração entre técnicas clínicas bem executadas, uso racional de medicamentos e orientação adequada ao paciente. Protocolos baseados em evidências reduzem complicações e aumentam o sucesso do tratamento endodôntico. A personalização das estratégias, considerando a condição clínica e características individuais do paciente, é fundamental para resultados efetivos.

¹ Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Universo Goiânia

² Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Universo Goiânia

³ Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Universo Goiânia

⁴ Docente do Curso de Treinamento de Habilidades Odontológicas 3 do Centro Universitário Universo Goiânia